



Folha Vocacional

Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações

DIA DO CONSAGRADO - 2 DE FEVEREIRO - DA EUCARISTIA À MISSÃO

A VIDA RELIGIOSA NA IGREJA LOCAL

"A vida religiosa é essencialmente carismática. Na Igreja, ela é uma profissão pública dos valores do Reino: do Reino de Deus que, lançando raízes neste mundo, pelo dinamismo da "incarnação", aponta também para os valores definitivos. A vida religiosa nasceu para manter na Igreja esta tensão permanente para os valores do Reino. A pobreza, a castidade, a obediência, a partilha, a fraternidade, a oração, não são valores exclusivos da vida religiosa. Eles são a bússola e as referências no caminho do povo de Deus. A vida religiosa não é, portanto, nem um gueto na Igreja nem ainda uma escola para produzir agentes de pastoral. O trabalho pastoral dos religiosos, nas dioceses, deve situar-se na linha profética do seu carisma próprio. O carisma de cada instituto é uma luz que abre horizontes na Igreja local. Não se trata de tapar buracos, mas de abrir espaços que ela necessita para ser verdadeiramente Igreja de Cristo. A diversidade de Institutos religiosos e de carismas é uma riqueza; sem eles, o mistério da Igreja ficaria diminuído. Seria como o Sol sem raios, para comunicar a sua luz."

A. Torres Neiva. O Carisma da Vida Religiosa na Igreja local. in revista "Vida Religiosa" Janeiro 2008

Celebração do Dia do Consagrado

**2 de Fevereiro
17h00 - Ermesinde**

É chamada Vida Consagrada uma vida que se baseia na escolha de um seguimento radical de Cristo, praticando, com votos ou outros vínculos, os conselhos evangélicos de castidade, pobreza e obediência, e vivendo formas de fraternidade com outras pessoas que partilham a mesma vocação. Mas o conceito de Vida Consagrada alarga-se a uma compreensão que integra outras expressões da vocação cristã, os Leigos Consagrados, as Virgens e as Viúvas Consagradas...

A Diocese celebra no **sábado, 2 de Fevereiro (17h00)**, o dia que lhes é dedicado. A celebração presidida por D. João Miranda, Bispo Auxiliar do Porto, na **Igreja Paroquial de Ermesinde**, será precedida, para os jovens da **Festa da Vocação na Casa da Juventude**.

A sensibilização das comunidades cristãs fez-se a partir do envio de um cartaz e da proposta de vigília de oração (pode ainda ser solicitada para um dos contactos deste Secretariado) preparada pela CIRP.

Contactos para informações e inscrições

Secretariado Diocesano da Pastoral das Vocações
Rua D. António Barroso, 101 * 4445-396 ERMESINDE
tel. 229741341 fax 229741751
correio@seminariodobompastor.pt
www.seminariodobompastor.pt



Festa da Vocação Tu és a minha alegria

Dia: 02 de Fevereiro de 2008
Local: Casa da Juventude

Jovem!

A alegria é contagiante,
deixa-te seduzir por Ela.

Vem viver um dia de festa com os
Consagrados da nossa Diocese
e deixa-te contagiar por quem
descobriu a fonte
da verdadeira alegria!
Esperamos por ti! Não faltes.

Horário:

09.30 - Acolhimento
10.00 - Apresentação
10.30 - Introdução ao tema
11.00 - Pedit-Papper: *O Tesouro da Vocação*
12.00 - Encontro por Grupos
12.30 - Almoço
13.30 - Recomeçar
14.00 - Plenário
15.00 - Conclusão do Plenário
15.15 - Encenação
15.45 - Lanche
16.15 - Saída para a Igreja de Ermesinde
17.00 - Eucaristia

Vocação à Vida Religiosa Cinco referências

1ª Um chamamento – proposta para viver uma história de amor

Há momentos na vida em que nos deparamos com propostas interessantes. **A vocação à Vida Religiosa é uma proposta que Deus (Jesus) faz a uma pessoa crente, para viver uma história de amor.**

Não se trata de um chamamento para renunciar ao amor, mas de uma proposta para crer no Amor, crescer no amor e viver uma história de amor. O celibato não é uma renúncia ao amor mas «um caminho de amor e de graça que conduz ao Amor». O celibato é um dom. E abraça-se o celibato ao ser atraído pelo Espírito de Jesus ao ponto de se querer identificar com a sua forma de vida. Esta história de amor é **para sempre**. Só o amor que promete e garante o «para sempre» é verdadeiro amor. Esta fidelidade não é presunção; refere-se e fundamenta-se na fidelidade de Deus que nos amou primeiro e que é sempre fiel.

A vocação religiosa é uma «paixão de amor». O religioso faz do amor a Cristo a sua profissão e o seu centro vital. O seu carisma eclesial é simbolizar a força do amor do Senhor... A vocação religiosa leva em si mesma o dinamismo da fé-amor a Jesus Cristo. (Bonifácio Fernández)

2ª Uma opção «vital» para seguir Cristo radicalmente

Ao chamamento-proposta corresponde uma decisão ou determinação: a opção do seguimento evangélico. «Segue-me!»... e a resposta define e determina toda uma vida: uma vida de seguimento radical. Seguir Cristo é a essência e a existência do religioso. Esta opção abarca a totalidade da vida inteira do religioso/a e a perpetuidade é parte integrante dessa totalidade. A resposta à proposta de Cristo é o compromisso, ratificado publicamente, para sempre, diante de Deus e da Igreja, mediante **votos**. «A pessoa não se entregaria realmente toda, se não se entregasse para sempre».

Supõe algo de absoluto, de total, um amor único, a que se dedica todo o coração, e ao qual é preciso voltar constantemente para viver em profundidade e de verdade a vida religiosa. Num mundo que pretende libertar-se dos imperativos absolutos e relativizar todos os valores, a alma consagrada, unida a Deus pelos votos, aparece como ancorada no absoluto. (Paulo VI)

3ª Uma entrega «até ao extremo» pelo Reino de Deus e pelo Deus do Reino

É a paixão do Reino. *Quem puder compreender, que compreenda: há pessoas que se fizeram eunucos pelo Reino* (cf. Mt 19, 12). Do mesmo modo que Jesus orienta toda a sua vida para o Reino, os religiosos/as encontram no Reino não apenas a finalidade («para») mas o fundamento e a razão de ser («por») das suas vidas. Entrega total **para** o Reino, **pelo** Reino.

O Reino é a raiz, o fundamento, o cimento da Vida Religiosa. A pedra de toque de uma entrega «até ao extremo». Entregues «por e para» o Reino, ali onde o Reino se encontra. Segundo Jon Sobrino os votos permitem que o religioso **esteja presente no deserto, na periferia e na fronteira**. Ali onde não está ninguém. Onde não há poder, apenas impotência. Ali onde o risco é maior.

A contribuição específica dos consagrados e consagradas para a evangelização consiste, primariamente, no testemunho de uma vida totalmente entregue a Deus e aos irmãos... na sua consagração e total doação, tornam visível a presença amorosa e salvadora de Cristo... quanto mais se vive de Cristo, tanto melhor se pode servi-Lo nos outros, aventurando-se até aos postos de vanguarda da missão, e abraçando os maiores riscos. (Vita Consecrata, 76)

4ª Identificação com o grupo, com um estilo de vida, com um carisma

A pessoa chamada quer concretizar: planear no ar dá espaço para se aproximar da terra, descer e tomar a pista. Os dois braços da cruz estão traçados na vida concreta: o vertical da filiação, a história de amor com Deus; o horizontal da fraternidade, da comunidade.

Há que procurar onde plantar esta cruz, com quem, em que lugar: coordenadas de tempo e espaço. E daí resulta o conhecimento, a proximidade, o contacto com o grupo ou comunidade que já vive a radicalidade do amor e do seguimento, com um estilo, um carisma, um projecto. Os distintos grupos na Igreja, Congregações, Institutos, oferecem um projecto completo para viver o Evangelho, oferecem uma particular releitura do Evangelho, correspondente a desafios precisos e a expectativas concretas da Igreja e do mundo, num momento determinado.

E através de tudo isso percebe o apelo a viver o Evangelho seguindo Jesus num determinado caminho dentro da Igreja. (Miguel Angel Asiáin)

5ª Acendendo no mundo focos de esperança

Num mundo triste aparecem rostos iluminados de alegria. Num mundo de guerras, violência e agressividade, aparecem testemunhas que levam nas suas mãos lâmpadas de paz e fraternidade. Num mundo com uma escala de valores em que os primeiros lugares são ocupados pelo ter, aparentar, o prazer... aparecem pessoas e grupos que dão primazia a Deus, ao amor, ao ser, ao servir.

Um desejo de fraternidade, de alegria, de autenticidade, de liberdade, percorre as águas profundas da nossa sociedade, aparentemente superficial e vazia. A Vida Religiosa é um anúncio de que tudo isso que desejamos pode ser uma realidade próxima.

Os nossos contemporâneos querem ver, nas pessoas consagradas, a alegria que brota do facto de estar com o Senhor... vós tendes a tarefa de convidar novamente os homens e mulheres do nosso tempo a olharem para o alto, a não se deixarem submergir pelas coisas de cada dia, mas a deixarem-se fascinar por Deus e pelo Evangelho do seu Filho. (Vita Consecrata, 109)